

# Tensionamentos ao jornalismo pela circulação social de temas nas redes sociais: o caso do Diário de Classe

 Eloisa Klein<sup>1</sup>

## Resumo

Este texto tem o objetivo de refletir sobre as relações entre o jornalismo e os variados circuitos comunicacionais alimentados por instituições, pessoas, materialidades, considerando-se contextos digitais. O artigo analisa o caso do Diário de Classe, página do Facebook criada por uma estudante de 13 anos para escrever sobre a rotina, os problemas do ensino e das instalações da escola em que estudava. A página gerou polêmica, repercutiu no Facebook e foi amplamente pautada pelo jornalismo, resultando em melhorias na estrutura da escola, tensionamentos aos governos e uma transformação na vida de Isadora Faber, criadora do Diário de Classe. O presente artigo considera dois ângulos para análise: o tratamento do Diário de Classe sobre o jornalismo (e a manifesta vontade da criadora da página de se tornar jornalista) e os modos de tematizar, questionar, noticiar Diário de Classe pelo jornalismo. Para ser possível uma análise relacional entre estes âmbitos, desenvolvemos uma síntese analítica do caso.

**Palavras-chave:** Circulação; Mídia; Facebook; Diário de Classe; Jornalismo.

## Resumen

Este texto tiene el objetivo de reflexionar sobre las relaciones entre el periodismo y los múltiples circuitos comunicacionales alimentados por instituciones, personas, materialidades, considerándose contextos digitales. El artículo analiza el caso del Diario de Clase, página de Facebook creada por una estudiante de 13 años para escribir sobre la rutina, los problemas de enseñanza e instalaciones de la escuela en la que estudiaba. La página generó polémica, repercutió en Facebook y fue ampliamente pautada por el periodismo, resultando en mejoras en la estructura de la escuela, tensiones a los gobiernos y en una transformación en la vida de Isadora Faber, creadora del Diario de Clase. El presente artículo considera dos ángulos para el análisis: el abordaje del Diario de Clase sobre el periodismo (y la manifesta voluntad de la creadora de la página de volverse periodista) y los modos de tematizar, cuestionar y noticiar el Diario de Clase por el periodismo. Para que el aná-

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

lisis relacional entre estos ámbitos sea posible, desarrollamos una síntesis analítica del caso.

**Palabras clave:** Circulación; mediatización; Facebook; Diario de clase; Periodismo.

## Abstract

This paper has the objective of reflecting on the relations between Journalism and the variety of circuits that are constructed by institutions, people, materialities, considering digital contexts. The paper analyzes the case of “Diário de Classe”, a fan page on Facebook, created by a 13 years old student to described the routine, the problems with infra-structure and teaching in the school where she was studying. This fan page generated polemics, had enormous repercussions on Facebook and was broadly covered by Journalism, resulting in infra-structure improvements in the school, tensions to the local government and a big transformation in Isadora Faber’s life -- the fan page’s creator. The present text considers two angles to make the analysis: first, the way “Diário de Classe” reflects on or refers to Journalism (and the girl’s desire to become a Journalist) and, second, the journalistic ways of setting the theme, making questions and covering different facts and content related to “Diário de Classe”. According to the purpose of doing a relational analysis between these perspectives, we developed an analytic synthesis of the case.

**Key-words:** circulation; mediatization; Facebook; Diary of class; Journalism.

## Introdução

Como os processos comunicacionais se realizam continuamente, observamos que há uma cotidianidade da presença de objetos, das instituições midiáticas e “indústrias culturais” na vida coletiva. Com isso, há uma bagagem da experiência com a mídia que participa da elaboração de produtos midiáticos e do modo como circulam. A experiência individual e coletiva com a mídia é aqui pensada a partir da circulação, entendida “como um fluxo incessante de ideias, informações, injunções e expectativas que circulam em formas e reconfigurações sucessivas” (BRAGA, 2011, p.6). Marc Augé (1998) reflete sobre uma mudança nas “condições de circulação entre o imaginário individual (por exemplo, os sonhos), o imaginário coletivo (por exemplo, o mito) e a ficção (literária ou artística)”, já que as tecnologias, a globalização e a ideia de “aceleração da história” mudam a forma como nos relacionamos com o real.

De alguma forma, os fluxos dispersos dos circuitos comunicacionais em redes digitais confluem com o jornalismo. “As redes, num sentido amplo, são

ao mesmo tempo imaginadas, traçadas e descritas. Elas são ao mesmo tempo reais, discursos e coletivas” (RIFIOTIS; SEGATA; MÁXIMO; CRUZ, 2011). Em redes sociotécnicas, há a aproximação de pessoas distantes, o contato informacional com grupos de interesse ou de amigos, a disseminação de informações via características de compartilhamento. A mediação antes centralizada em “meios de comunicação” e instituições se dispersa. Pessoas, fatos, instituições se modificam nas redes. Ocorrem “desvios de rota, invenção de elos que antes não existiam, que não eram previstos, e que de alguma maneira fazem modificar os elementos imbricados na associação” (idem). As expectativas de pessoas e grupos com relação às instituições tornam-se imbricadas aos circuitos das redes sociotécnicas. Características das instituições são apropriadas por indivíduos, que lhes ressignificam em suas práticas com diferentes tipos de possibilidades técnicas, lógicas interacionais e relações sociais.

Em pesquisas recentes, temos tido por objetivo refletir sobre as complexas relações estabelecidas entre o jornalismo e os variados circuitos comunicacionais, difusos em relações entre instituições, pessoas, materialidades, ambientes digitais. Nesse texto, a análise recai sobre o caso do Diário de Classe, página do *Facebook* criada por uma estudante de 13 anos para escrever sobre o cotidiano e os problemas de sua escola. Em circuitos comunicacionais de redes sociotécnicas, a escola de um bairro litorâneo de Florianópolis (SC) torn-se conhecida no Brasil inteiro e passa a ser acompanhada por instituições internacionais.

Ao tensionar a pauta política e jornalística, a jovem criadora da página vê sua própria vida transformada por estas instituições. Em fluxos de rede, as fotos tiradas com celular e publicadas no *site Facebook* dão início a circuitos dinâmicos e imprevisíveis, com comentários sobre a vida escolar da jovem, interferência na rotina familiar, tensionamentos ao âmbito escolar. Mas, sobretudo, a criadora da página insere pautas na discussão social, desde seu pequeno nicho, até uma pressão refletida e intencional sobre a instituição jornalística. O jornalismo segue buscando algum nível de controle sobre a imprevisibilidade dos eventos do cotidiano (VIZEU, 2005) e das ações dos atores. No entanto, o fornecimento de relatos significativos e interessantes sobre o mundo (TUCHMAN, 1983) está em disputa por todas as pessoas que se encontram conectadas, como acontece no caso do Diário de Classe, tendo à frente uma estudante catarinense de apenas 13 anos.

## **Página: histórico e características**

Em julho de 2012, Isadora Faber criou uma página no Facebook para tratar do cotidiano da Escola de Educação Básica Maria Tomázia Coelho, na Praia do Santinho, Florianópolis. Era o começo do Diário de Classe, onde Isadora passou a publicar fotos e comentários sobre a merenda escolar, problemas de infraestrutura (a defasagem no sistema elétrico, falta de reparos em prédios, ausência de pintura na quadra esportiva), problemas pedagógicos (faltas de professores, substitutos que não trabalhavam os conteúdos das matérias, aulas de baixa qualidade), participação de pais e alunos, problemas administrativos. De forma crescente, a página foi sendo usada para comentar

sobre um pensamento sobre a educação no Brasil. Estudantes de outras escolas se inspiraram na iniciativa de Isadora para criar seus próprios Diários. Até julho de 2013, o Diário de Classe registrava mais de 600 mil seguidores.

Em fevereiro de 2013, a estudante Isadora Faber foi destacada pelo jornal *Financial Times* em uma lista de “25 brasileiros para acompanhar”. Também foi indicada ao prêmio “The Bobs”, concurso internacional da *Deutsche Welle* que premia o melhor do ativismo *on-line* em 14 línguas, tendo sido o português recém inserido. Em entrevista durante o evento *Conexões Globais*, em Porto Alegre, em maio de 2013, Isadora e a mãe falaram sobre a iniciativa de fundar uma ONG para auxiliar escolas de todo o Brasil e de lançar um livro. O texto publicado para marcar as atividades de um ano de Diário de Classe confirma: “Quero muito fazer minha parte, por isso estou fazendo uma ONG para atuar na Educação. Conheci mais uma palavra nova no meu vocabulário, BUROCRACIA. Agora falta pouco, mais alguns dias e já poderei divulgar oficialmente e começará outra etapa” (11 de julho de 2013). Em entrevistas, Isadora Faber costuma mencionar que seu sonho é ser jornalista, para fazer denúncias sobre problemas e buscar soluções.

Em 11 de julho, a primeira atualização era uma foto de capa (apresentação, no *Facebook*) com rabiscos numa porta, cheia de palavras de baixo calão. As postagens seguintes são do portão defeituoso, com a legenda: “O portão da escola, os problemas começam na PORTA DE ENTRADA”. Outras fotos mostram fiação para luz elétrica, com legenda “lâmpada que caiu”, lâmpada com fiação exposta, bancos tortos no refeitório, porta do banheiro sem fechadura, somadas a um vídeo com imagens dos corredores da escola. No mesmo dia, houve a postagem de uma foto da merenda escolar, servida no prato. Os primeiros comentários são da mãe de Isadora e da mãe de outro aluno da escola, que aparece em matérias jornalísticas nos meses seguintes. A maior parte dos comentários foi feita depois da explosão midiática do Diário de Classe, em agosto de 2012.

Ao fim do mês de julho, as fotos são de uma lixeira de plástico usada como balde para guardar água de goteiras, do orelhão que não funciona, dos interruptores à mostra, com a legenda: “E é assim que alunos conseguem brincar com os professores, desligam a luz e ligam e assim vai. Correto isso?”. É também neste período que começa a aparecer outra característica do Diário de Classe: a crítica a professores, postura em sala de aula, reclamações da categoria e, especialmente, atitudes em relação ao Diário.

Alguns professores falam que é pior profissão do mundo, mas se eles ficarem parados dá nome mesmo, porque estão recebendo de qualquer jeito. Por favor se não gosta da profissão muda, mas agora ficar parado encostado na porta só faz com que a nossa vida piore e atrase. Isso sim é ruim ver o tempo passar e saber não vou aprender e vou passar de ano, pra alguns é muito bom mas comigo não é por aí não, ensina ou muda de profissão. Eu acho isso. (31 de julho de 2013).

Em 2 de agosto, a foto é de um amplo corredor, coberto, com a legenda: “Não podemos reclamar do espaço físico da escola, é muito grande e tem

escolas muito ruins que nem se comparam a nossa”. Nos dias seguintes, fotos de maçanetas quebradas e fiação à mostra se repetem, mas começa a haver registro de informações sobre melhorias. “Antes tínhamos colocado uma porta toda quebrada, só que trocaram por essa que está novinha e queremos mostrar pra vocês”.

Neste primeiro período, é comum a conjugação verbal na primeira pessoa do plural. Em 31 de julho, há um compartilhamento do link da própria página, como “notificação de novos ‘likes’” e Isadora aparece acompanhada por outra menina na foto. Em 5 de agosto, uma postagem expande as motivações do Diário de Classe da publicação de problemas cotidianos da escola, com o tensionamento à administração municipal:

Nós queremos chegar mais adiante do que isso, queremos chegar na PREFEITURA, quero que vejam isso, me mandar recado falando a lei que proíbe tirar foto da escola nunca vai adiantar, porque primeiro não existe lei nenhuma, segundo que não é contra a escola é contra a mentira dos candidatos se existisse realmente uma lei porque deixar o recado só pra mim, e não publicar na minha pagina ?? Eu quero saber qual é a lei que não deixa mostrar a verdade das coisas, podem falar o que quiserem nos chamar na diretoria da escola, pra reclamar nós não temos medo de ninguém, e como minha mãe disse “melhor que ir no conselho e não mudar nada a me dar apoio na página”. E sim vamos dar um jeito de levar pra mídia, mas precisamos da ajuda de vocês para deixar mais conhecido ainda, precisamos de publicidade antes, e mesmo que não consigamos mais do que já temos não vamos pensar em desistir de fazer justiça.

A reflexão política sobre a educação aparece igualmente em compartilhamento de postagem que se intitula: “Seja contra a aprovação automática”, um tema que será constante nos comentários do Diário de Classe.

A abordagem dos problemas da escola alcança críticas diretas a professores. “A diretora disse que a demissão do professor Aloísio, de matemática, está pronta e ele não quer assinar, a nossa turma já fez abaixo assinado, e ela não sai. Alguém pode me explicar como isso funciona??? Pensei que quando era demitido tinha que sair”. Um vídeo é postado para reclamar das condições de uma aula da matéria, com alunos agitados e reclamação de falta de controle da situação pelo professor.

O Diário de Classe aumenta o tensionamento às instituições e à administração escolar e municipal. Criticada pela escola, a organizadora do Diário de Classe expõe publicamente a situação e ganha expressão nas redes sociais. O texto é escrito na primeira pessoa do singular, mas menciona outra colega.

Hoje, a professora de português Queila, preparou uma aula pra me “humilhar” na frente dos meus colegas, a aula falava sobre política e internet, ela falava que ninguém podia falar da vida dos professores, porque nós podíamos ter feito muitas coisas erradas pra eles odiarem e etc. Eu e acho que a maioria dos meus colegas entenderam o recado “pra mim”. Além disso, quando vou até o refeitório

as cozinheiras, começam a falar de mim, na minha frente e rir, eu e a Melina (minha colega) fomos reclamar com a diretora, então ela disse que eu tenho que aguentar as consequências e que a partir de agora seria assim com todos, não resolveu o problema. Confesso que fiquei muito triste ...

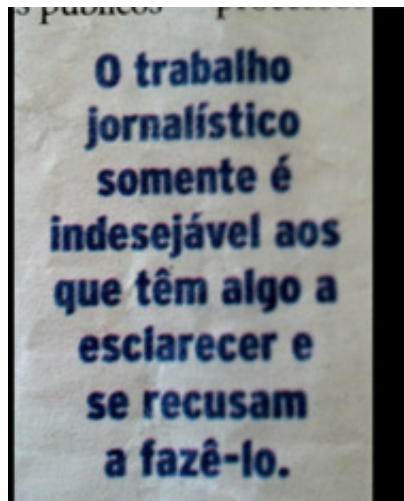
Dias depois, em entrevista à Veja, a diretora da escola disse ter dado um alerta para que não fossem colocadas fotos de professores e alunos: “Cada indivíduo tem o direito de ter a sua imagem preservada”. A postagem citada acima rendeu uma intimação para depoimento sobre as acusações de calúnia e difamação feitas pela professora.

Eu nunca tinha entrado numa delegacia antes, mas lá dentro todos me trataram muito bem mesmo. Estranhei pois para mim o assunto já estava encerrado desde o início do mês quando ela me pediu desculpas, eu aceitei e publiquei, está aqui até agora. Como vocês podem ver, não é fácil manter o Diário no ar.

Em 16 de agosto de 2012, o Diário de Classe publica uma nota do Diário Catarinense, datada de 14 de agosto de 2012: “Duas alunas da Escola Básica Municipal Maria Tomazia Coelho, da Praia do Santinho, em Floripa, criaram uma página no Facebook para mostrar problemas como fiação e maçanetas quebradas e também as melhorias feitas no colégio. O título é Diário de Classe. Acesse e confira”. Nos comentários, em sua maioria feitos dias após a publicação, pessoas perguntam quem era a segunda aluna, já que, na apresentação, Isadora Faber diz escrever sozinha.

O burburinho em torno do Diário de Classe se espalha e a página é noticiada por jornais de Santa Catarina e depois pelo portal G1, das organizações Globo. A repercussão em redes sociotécnicas é intensa. Ao fim de agosto, o Diário de Classe é notícia em jornais de todo o país e emissoras de TV, incluindo o Jornal Nacional, telejornal de rede com maior audiência no Brasil. Em 23 de agosto, postagem mostra uma foto da tela do computador, em que aparecem países, cidades e línguas que acessam o Diário de Classe, incluindo Argentina, França, Estados Unidos, Austrália, Turquia, Suíça.

Ainda em agosto, há o compartilhamento de duas frases sobre jornalismo. A primeira é a frase de George Orwell: “Jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique. Todo o resto é publicidade”. A segunda frase diz o seguinte: “o trabalho jornalístico somente é indesejável aos que têm algo a esclarecer e se recusam a fazê-lo” (foto abaixo). Em outras postagens, frases tratam de assuntos como a busca da verdade e a insistência em se obter informações, aspectos socialmente associados ao jornalismo. Outra referência direta ao jornalismo ocorre com a divulgação do recebimento do prêmio “Faz a Diferença”, concedido pelo Jornal O Globo, já em abril de 2013.



Em notícia de 27 de agosto de 2012, a Revista Veja falava de 10 mil seguidores. No dia seguinte, após a página aparecer nos principais portais, jornais, revistas e telejornais do país, Veja noticiava que os seguidores já passavam de 115 mil. Em razão da popularidade da página, a prefeitura examinou as reclamações de Isadora e observou que a escola não havia prestado contas em 2011 e por isso não tinha recebido verbas para a manutenção. Nas notícias jornalísticas, há a responsabilização da diretora pelos problemas da escola. Em postagens seguintes, o Diário de Classe assume a cobrança desta responsabilização.

Em setembro de 2012, as postagens passam a incluir repasse de fotografias, vídeos, denúncias de alunos, notícias sobre situação de outras escolas. “Pessoal... quando a gente acha que já viu tudo, olha só o refeitório de uma escola em Salvador-Ba... olha a segurança... teto com escoras... e a escola funcionando normalmente” (14/09/2012). É também quando aparecem comentários políticos sobre a educação, tratada como grande setor ligado à formação escolar: “Se tem dinheiro para estádios e olimpíadas, não pode faltar dinheiro para educação. Como você se sente sabendo que estão gastando bilhões com copa do mundo e olimpíadas e nossas escolas estão assim? é justo? Copa do mundo e olimpíadas é pra quem pode, educação é pra todos” – em consonância com um tema fortemente presente em comentários nas redes sociais, na internet, em 2013.

Diários se proliferam e são assuntos no jornalismo e na página de Isadora:

Este Diário é na Bahia, tenho acompanhado desde o início e vi todos problemas que o responsável teve. Sofreu pressões para tirar do ar, da direção e também dos colegas. Mas ele não cedeu e continuou postando. Agora os resultados estão aparecendo, fico muito feliz em ver que os Diários estão ajudando na melhoria das escolas. Sei também que sem o apoio de vocês, não seria possível essas mudanças todas que estão acontecendo. Por isso, peço novamente a vocês que ajudem mais esse Diário, pois com certeza merece nosso apoio. Parabéns pelo belo trabalho, quero aproveitar para agradecer muito vocês pelo apoio a todos os Diários do Brasil. Muito obrigada mesmo!! :) :)

Em poucos casos é possível observar a colaboração de colegas para as postagens de Isadora: “Hoje minhas colegas me falaram que tem uma descarga do banheiro para deficientes que não está funcionando, aqui está a foto” (27/10/12).

Em outubro, uma inusitada busca por um pintor que estaria em atraso na realização da pintura da quadra escolar, invade a página do Diário de Classe. O tom é irônico em todas as postagens.

De novo fui à procura do “Seu Francisco”. Como vocês puderam ver pela foto da gangorra, tinha até sol. À tardinha, saí para procurá-lo, mesmo final da tarde, aí está a prova de que dava para pintar, saí perguntando para os pintores se alguém conhece “Seu Francisco” que vai pintar a quadra, ninguém sabe de nada. Onde está “Seu Francisco”?

Neste período, postagens informam sobre intrigas na escola, dificuldade de relacionamento com professores, reação negativa de colegas, que usavam a presença da mídia a fazer matérias em frente à escola como oportunidade para se manifestar contra a menina. Uma postagem com tom de desabafo relata sobre ataque com pedras à casa da família de Isadora Faber e reclama posicionamento da direção da escola. Em postagem posterior, foto mostra a avó de Isadora com o rosto ferido. Em novembro, denúncias recebidas por e-mail levam o Ministério Público a investigar as represálias à adolescente. A página se torna assunto no programa dominical Fantástico, da Rede Globo, em uma reportagem tratando da rotina de Isadora Faber e família, o histórico da página, os relatos de perseguição na escola, o depoimento de trabalhadores da instituição de ensino.

Desde agosto de 2012, com o registro de Boletins de Ocorrência por professores da escola, a existência de uma inversão lógica no tipo de problema (problemas na escola *versus* Isadora como problema) é reclamada pela autora da página. Documentos passam a ser agregados a algumas postagens, como o regulamento interno da escola.

Um tom mais severo passa a ser adotado na referência à diretora da escola:

Recebi a resposta da Ouvidoria, da postagem anterior. Como todos podem ver, tem problemas na prestação de contas. Isso não é novidade, todos já sabemos disso. Isso explica muita coisa. Fico imaginando essa situação numa escola particular. Será que essa prestação de contas ia ficar assim? Será que a diretora iria continuar no cargo ano inteiro? Será que a diretora iria continuar no cargo ano que vem? Será que o novo prefeito vai continuar com isso ou vai renovar como falou na campanha? E as contas? Como ficam? Quem paga? O dinheiro some e tudo bem? Não é crime isso? Não merece cadeia? O dinheiro é de todos, logo deve explicar a todos. Enquanto a escola e o dinheiro público forem tratados assim, fica complicado acreditar que vai mudar.

O tom permanece até o final do ano. Ao mesmo tempo, aumenta o volume de compartilhamento de notícias sobre educação. Essa tendência é par-



ticularmente observada a partir de janeiro de 2013. Em período de férias escolares, a partilha de *links* é feita sempre acompanhada de um comentário sobre a situação, referências a pesquisas realizadas para a confirmação dos dados, frequentemente acrescidos de posição política sobre o assunto.

Olha a escola que desabou final do ano passado... acho que conseguiu ficar pior. E a reforma? Por que não fizeram nas férias? Isso são condições para alunos e professores? Garanto que não tem nenhum filho de político nessa escola. Votar auxílio moradia de R\$ 4.300,00 pra eles é fácil, resolver problemas de escolas destruídas é complicado. Como podem olhar na cara das pessoas e pedir voto depois?

No início do ano letivo, o tom das publicações é ameno. As postagens incluem fotos das melhorias feitas na escola, como pinturas, ventiladores, fiação e banheiros. Seguem-se as publicações sobre a merenda, com foto e cardápio. Em 1º de abril, há uma explicação da própria Isadora sobre a publicação deste tipo de foto:

Sei que a maioria dos apoiadores sabe, mas vou esclarecer para alguns que sempre falam da postagem da merenda. Acho importante todos saberem como está a merenda nas escolas de seus filhos, o que estão comendo, o que é oferecido, enfim, o que fazem com a verba das merendas. Dizer que tem muita escola pior não muda nada. Temos que mostrar, não podemos nos conformar, façam publicações aqui mesmo no Diário das merendas diárias das inúmeras escolas do Brasil, com nome da escola e cidade. Sempre tem nutricionistas dando opiniões, promovendo o debate, procurando o melhor, isso que importa. Eu apenas coloco o cardápio com a foto, não estou criticando, estou apenas comunicando, às vezes comento alguma coisa. Hoje a merenda foi mingau e maçã. (1 de abril de 2013).

O tensionamento à direção volta a ocorrer depois deste período, com questionamentos sobre a ausência de Associação de Pais e Professores, apontada como uma necessidade para a realização de repasse de verba. Conteúdos de documentos do Ministério Público são questionados, com fotos demonstrando que não há câmeras no interior da escola, o que seria uma contradição com o relatório sobre vigilância eletrônica.

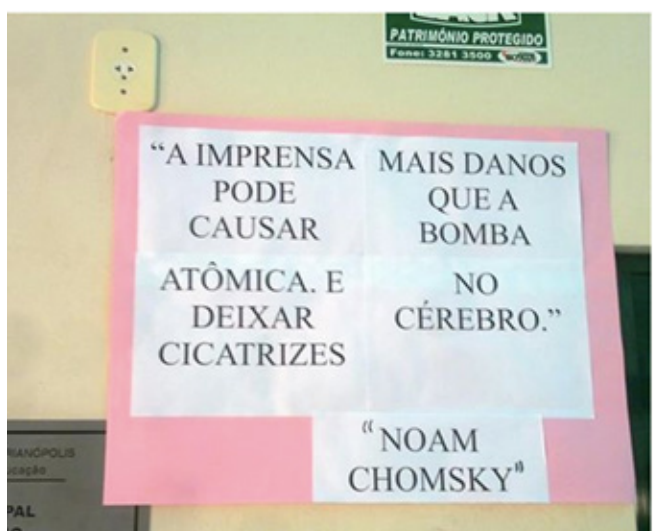
Um direcionamento político das postagens ocorre, com tentativas de intervir numa discussão pública mais ampla sobre a educação. Isadora Faber chega a propor a organização de um partido constituído apenas por profissionais da educação. Também em 2013, Isadora passa a divulgar campanhas, como o Dia do Basta, em que pessoas deveriam enviar *e-mails* para secretários e ministro da educação denunciando problemas. Na semana das manifestações que sucederam ao episódio da repressão policial ao Movimento Passe Livre, em São Paulo, Isadora posta uma foto enrolada em uma bandeira do Brasil e, em outras postagens, relata que participaria dos protestos em Florianópolis e comenta a satisfação em observar a participação das

pessoas nas mobilizações. A partir daí, as postagens da página passam a ter menor frequência e uma relação cada vez mais distanciada com o cotidiano da escola municipal de Florianópolis.

Em 11 de julho, Isadora apresenta um balanço das atividades de um ano de Diário de Classe:

Hoje faz 1 ano do Diário de Classe. Olhando para trás, vejo o quanto eu mudei. Nunca pensei que um dia o Diário tivesse mais que 600.000 curtidas, que ia dar no que deu. Aprendi muito, em todos os sentidos. Tive algumas decepções, mas também sei lidar com isso, hoje. A maior lição tirada é que nunca devemos desistir dos nossos objetivos, sempre terá aqueles que te puxam pra baixo, os que te criticam, os pessimistas, mas devemos ser firmes e acreditar no que estamos fazendo. Outra coisa que aprendi é que os políticos funcionam na pressão. Divulgando as irregularidades, começa a pressão popular e os políticos se mexem e acontecem as mudanças, isso tá bem claro hoje em dia.

Isadora pouco participa das intensas discussões travadas por seguidores da página a partir de suas postagens. Costuma apenas responder dúvidas sobre o conteúdo das fotos. Em uma das poucas participações, Isadora respondeu a uma seguidora que perguntava se ela, demonstrando tanta maturidade nas postagens, já havia escolhido uma profissão, ao que respondeu que pretende estudar jornalismo. Na página, o assunto volta em algumas postagens, como no comentário à foto (27/09/2012) de um cartaz exposto pela administração escolar:



O comentário segue abaixo:

Reclamam que a imprensa estava atrapalhando a escola por minha causa. Realmente agitou a escola, mas eles só queriam escutar o que os professores e direção tinham a dizer. Preferiram muitas vezes não falar nada e depois reclamam que eles não escutam os dois lados. Não é verdade, sempre que vem um repórter aqui em casa, eles saem daqui e vão direto na escola tentar escutar eles. Falam

que só devem explicações para os alunos e os pais e mais ninguém. Sei de professores e funcionários que não querem câmeras internas porque a escola vai virar BBB. Na escola (particular) da minha irmã tem câmeras até dentro das salas e não tem problema algum. Qual o problema de câmeras em escola pública? Quem não faz nada errado não tem do que ter medo. Em outros tempos podia ser assim, mas hoje em dia tem que ter transparência. Como todo mundo sabe, quero ser jornalista e acho esse cartaz na secretaria da escola no mínimo duvidoso.

Nesse caso, a autora explicita-se como entrevistada pelo jornalismo, como geradora de pauta e também como aspirante à profissão. A valorização da atividade jornalística fica clara pela opção pelo compartilhamento frequente de notícias sobre escolas com problemas, decisões administrativas de governo relacionadas a escolas, professores, ensino, sugestão de material pedagógico, informação sobre tecnologia aplicada à educação.

## As matérias jornalísticas

Em entrevistas, a criadora de Diário de Classe, Isadora Faber, que é filha de produtores de vídeo, conta que se inspirou na página de uma menina escocesa que reclamava sobre as merendas nas escolas britânicas. O *blog* da menina foi apresentado pela irmã mais velha, que atua na área da engenharia da computação. Por causa da iniciativa de denunciar os problemas da escola, e pela repercussão da página, Isadora Faber participou de programas de TV, foi entrevistada por jornais, revistas, portais, e passou a participar de eventos sobre tecnologias (como a Campus Party), educação, reação sobre críticas pela atuação no *Facebook* (em fala para publicitários), cidadania (em evento na Bahia, com pessoas do campo jurídico). Nesses eventos, Isadora fala ao lado de jornalistas, advogados, promotores, membros da academia, políticos – e também este círculo de relacionamento passa a ser de interesse do jornalismo.

Mas, para jornalistas, quem mais costuma falar é a mãe, Mel Faber. Ela sintetiza a vida escolar da menina (como a decisão de que a menina seja acompanhada até a escola, por causa de ameaças), fala sobre as denúncias de ameaças sofridas na escola, sobre o possível afastamento de colegas, sobre os casos registrados e acompanhados pela polícia, sobre a agenda de eventos da menina, sobre os planos para o futuro, sobre o relacionamento com a direção da escola. Em poucas situações aparecem as falas de colegas, de pais de outros alunos ou da direção da escola. Em um dos casos em que aparece a fala da mãe de outro aluno, isso ocorre como confirmação do relato de afastamento dos amigos de Isadora.

É da mãe de Isadora que partem as afirmações sobre as ações a serem desenvolvidas pela menina, como neste trecho de matéria do portal Terra:

Tudo o que a Isadora fez até agora foi de forma virtual. Agora está na hora de ampliar, de dar uma ajuda real a todos os estudantes que enviam mensagens contando os problemas das escolas onde estudam”, disse a mãe. (...)”Vimos que era preciso fazer algo mais. Quando eu e a Isadora estávamos num evento de educação no Nordeste, um palestrante mostrou a foto de um menino que vive numa área alagada de Manaus e disse que o garoto conhecia o Diário de Classe e queria que a Isadora fizesse algo pela escola dele. Vi ali o tamanho que a página da Isadora ganhou e que isso precisava dar um resultado concreto, disse a mãe (Terra, 27/05/2013).

A mãe se coloca como parte do processo de decisão e realização de ações articuladas pelo Diário de Classe. Até mesmo a avaliação sobre o processo vem na fala da mãe: “Ela aprendeu muito a se expressar, melhorou o português e procura se informar sobre tudo”. A reflexão sobre a postura da menina segue esta tendência: “Nesse ponto ela não mudou, não tem essa bobagem de ‘se achar’, continua sendo a mesma menina tímida, está conseguindo administrar essa repercussão” (Portal Terra, 27/11/2012).

As falas da mãe reafirmam o conteúdo publicado na página, Diário de Classe, e que é destacado nas matérias jornalísticas como parte da fala de Isadora:

Esses eventos que estou participando estão sendo muito bons para mim, em todos os sentidos, tenho melhorado da minha timidez, conhecido muita gente esclarecida, escutando e aprendendo com outros palestrantes, trocando experiências, enfim, ganhando experiência. Com tudo isso, estou cada vez mais informada, e enxergo cada vez melhor os problemas que ocorrem nas escolas públicas do Brasil.

Em coluna perfil publicada sobre Isadora, o texto aponta esta associação: “A crítica da menina coincide com a opinião de seus pais”. É também pelos pais que é tecida uma avaliação sobre a atividade da página, como neste comentário do pai, na reportagem perfil, sobre o modo de interação de Isadora com os comentaristas: “ela não tem dado muitas respostas. Ela mais lê os comentários e responde as mensagens privadas, porque às vezes tu responde um e outro e pode ficar chato com o que não teve resposta” (Revista Educação, UOL, s/d).

O sucesso da página, as desavenças com professores, as ameaças de desconhecidos e o apoio de famosos, representantes de entidades e empresas fizeram com que a menina se tornasse uma pessoa pública. Com isso, sua própria rotina passou a ser parte do interesse do jornalismo. Assim como as postagens mais polêmicas viram notícia, as matérias tratam de notas na escola, gosto pelas disciplinas, motivos que levam Isadora a preferir uma carreira profissional, o primeiro dia de aula de 2013. Essa midiaticização da vida privada repercute diretamente na vida da menina, o que fica notório até mesmo pelo recurso descritivo da reportagem em estilo perfil. A caminhada até a escola é um evento com mãe, irmãs, jornalistas, pais de outros alunos, e com conversa pautada pelo Diário de Classe.

A Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho fica a cerca de 200 metros da casa de Isadora. No caminho, a menina encolhe as mãos para dentro da manga da blusa rosa, que usa por cima do uniforme. Na altura de um mercadinho da Estrada Vereador Onildo Lemos, ou na “Geral”, como todo mundo fala por ali, ela para de andar e avisa que esqueceu o celular. Quase dá meia-volta, mas Eduarda, a irmã mais velha, diz para todos continuarem, enquanto ela busca o aparelho - considerado o “instrumento de trabalho” de Isadora. Naquela tarde, ela traria a foto da merenda do dia: pão de forma com leite condensado e café com leite. “Hoje está bom... tem dia que eles dão sopa, em pleno verão, às dez e quinze da manhã”, avalia Mel.

Uma matéria publicada no *site* de notícias Terra fala da vontade de Isadora de que sua vida escolar não seja mais noticiada, do incômodo em ser tratada como pessoa pública: “O bom humor da garota ficou de lado quando um fotógrafo, mesmo com os pedidos, a cercou na porta da escola para coletar imagens. ‘Falei que não queria’, disse a jovem para a mãe assim que chegou em casa”. O trecho externa, ainda, um pequeno conflito na relação entre Diário de Classe, a situação doméstica e a midiatização do caso.

Campos sociais variados são requisitados para falar do caso da página Diário de Classe. A Polícia Civil se torna fonte para notícias sobre o andamento de investigações efetuadas por meio da rede social *Facebook* e também sobre as queixas efetuadas sobre a menina. O Ministério Público foi ouvido sobre a sindicância em andamento para acompanhar denúncias de ameaças sofridas pela menina na escola.

Numa das poucas entrevistas com ênfase à fala da adolescente, as respostas são curtas e as perguntas desenvolvem questões particulares, saindo dos aspectos relativos à página. É neste tipo de espaço que Isadora convoca claramente a ideia de que pretende ser jornalista.

Repórter: Você disse que quer ser jornalista. Você gosta de redação?

Isadora: A gente não faz muita redação na escola. Nem na prova.

Repórter: Por que quer ser jornalista?

Isadora: Porque vários jornalistas vieram aqui e eu gosto do trabalho que eles fazem.

Repórter: Sempre vem jornalista aqui?

Isadora: É mais por telefone, mais para jornal.

Repórter: Você gosta de ler?

Isadora: Gosto. A gente pega livro na biblioteca.

Repórter: O que você gosta de ler?

Isadora: Agora eu estou lendo o Percy Jackson, o último...

As falas de Isadora são também exploradas pelo viés do aconselhamento, da mensagem a outros estudantes. “Mesmo tendo sofrido ameaças e estando

em meio a diversas polêmicas, a jovem estudante destacou que a empreitada valeu a pena”. “Este ano pretendo ajudar outras escolas que aparecem na televisão com uma série de dificuldades”. “Acho que os estudantes podem fazer um Diário de Classe, pois foi assim que ajudei minha escola. Não podem ter medo. Já sofri ameaça, mas conseguimos algumas melhorias”.

## Considerações

A página de Isadora Faber já causava alvoroço pela publicação de fotos sobre problemas estruturais no prédio da escola em que estudava, mas a tensão aumentou com a publicação de apreciações sobre faltas, atuação em sala de aula e capacidade dos professores. A página causou mal estar, que se voltou contra a estudante, conforme suas publicações no Diário de Classe. O assunto passava a ser fortemente comentado no site de rede social Facebook. A página foi recomendada pelo jornal local e, com a ampla repercussão em comentários, compartilhamentos e referências, a prefeitura envolveu-se na discussão dos problemas apontados e houve uma ampla divulgação jornalística.

Pelas publicações de Isadora, a educação deixava de ser uma generalidade no jornalismo, que passava a tratar do impacto da estrutura de uma escola na vida de crianças singulares. Esse tema é decorrente do tratamento do Diário de Classe como caso. A criação da página, a ideia de alimentá-la com informações sobre o dia a dia na escola é a principal abordagem do jornalismo. Esse ângulo desloca-se rapidamente para os confrontos de opinião entre a estudante criadora da página e a direção da escola e com pessoas referidas nas postagens. Com esse tratamento, no entanto, coisas outras acontecem, como uma visada crítica ao tipo de vivência escolar oferecida pelas escolas públicas aos estudantes. Ao mesmo tempo, a vida da menina é publicizada. Seu dia a dia sofre interferências diretas desta penetração do jornalismo, o que se revela especialmente na reação negativa de colegas às gravações em frente à escola.

Há uma identificação de Isadora com o jornalismo. Por um tempo, houve o compartilhamento de *links* com matérias realizadas sobre o Diário de Classe. O jornalismo está presente em relatos de participação em eventos, como “contatos” a que a estudante teve acesso. A principal entrada do jornalismo ocorre via compartilhamento comentado de *links* sobre educação e novas tecnologias associadas à educação. Ao contrário da visada crítica oferecida aos professores, o jornalismo não sofre ataques, nem é alvo de comentários negativos, mas aparece como lugar da divulgação dos problemas do mundo e das pequenas soluções encontradas – em coerência, portanto, com as frases que sintetizavam o jornalismo como revelador daquilo que alguns querem que permaneça oculto. Cabe ressaltar, ainda, a coincidência do senso de pertinência de interesse público e de necessidade de publicização de problemas em Diário de Classe com relação à prática do jornalismo contemporâneo – o que se mostra como indício da aprendizagem cotidiana sobre o fazer jornalístico.

Nas redes sociotécnicas, o jornalismo, como instituição, é tocado por atores cujas práticas em relação aos circuitos informacionais e de publicização do cotidiano vêm se transformando. E a experiência social cumulativa com o jornalismo permite que características discursivas e práticas do jornalismo sejam apropriadas por pessoas diversas para alimentar seus próprios circuitos de informação. Isso não é feito, entretanto, com a negação do jornalismo como instituição, que ainda é acionado, visado e posto em circulação.

## Referências

AUGÉ, Marc. *La guerra de los sueños*. Barcelona: Gedisa, 1998.

BRAGA, José Luiz. *A política dos internautas é produzir circuitos*. São Leopoldo : Unisinos, 2011.

DIÁRIO DE CLASSE. Por Isadora Faber. *Diário de Classe. Página do tipo comunidade*. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Diario-deClasseSC?fref=ts>. Acesso em maio de 2013.

JORNAL O GLOBO. Isadora Faber, do ‘Diário de Classe’, vai parar na delegacia. 19/09/12 - 9h49. *Jornal O Globo*. Disponível em <http://oglobo.globo.com/educacao/isadora-faber-do-diario-de-classe-vai-parar-na-delegacia-6133812>. Acesso em maio de 2013.

PORTAL G1. Isadora Faber irá escrever livro sobre bastidores do ‘Diário de Classe’. Por Janara Nicoletti. *Portal de Notícias G1*. Santa Catarina. 2/04/2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-atarina/noticia/2013/04/isadora-faber-ira-escrever-livro-sobre-bastidores-do-diario-de-classe.html>. Acesso em maio de 2013.

RIOTIS, Theophilos; SEGATA, Jean; MÁXIMO, Maria Elisa; CRUZ, Fernanda Guimarães. Redes sociotécnicas: hibridismos e multiplicidade de agências na pesquisa da Cibercultura. In BARRETO, Virgínia Sá; LACERDA; Juciano de Sousa Lacerda (Orgs). *Comunicação, educação e cidadania*. Saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

TERRA. Isadora Faber vai lançar ONG em junho para ajudar escolas. Por Angela Chagas. *Portal de Notícias Terra*. 27 de Maio de 2013•07h23. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/isadora-faber-vai-lancar-ong-em-junho-para-ajudar-escolas,e5352831883ee310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>

TUCHMAN, Gaye. *La producción de la noticia*. Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Gili, 1983.

UOL. Diário de Isadora Faber - uma versão. Por Camila Ploennes. *Revista Educação*. UOL. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/diario-de-isadora-faber-uma-versao-276091-1.asp>. Acesso em maio de 2013.

VEJA. Nathalia Goulart. No Facebook, estudante de 13 anos narra rotina de problemas de escola pública. *VEJA*. 27/08/2012. 18:23. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/no-facebook-estudante-de-13-anos-narra-rotina-de-problemas-de-escola-publica>. Acesso em maio de 2013.

VIZEU, Alfredo. *Decidindo o que é notícia*. Os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.